

Criação / Poesia

A variedade da poesia americana moderna

MARIA CLARA BONETTI PARO

OS POETAS aqui reunidos dão uma dimensão da variedade da poesia americana deste século, e as traduções permitem-nos explorar as sutilezas de cada poema com segurança e prazer.

Em ordem cronológica de nascimento, o primeiro é WALLACE STEVENS (1879-1955), o poeta moderno que Marjorie Perloff coloca como um dos quatro ou cinco melhores escritores americanos do século. Stevens começou a publicar sua obra com mais de 40 anos. Seu primeiro livro, *Harmonium*, é de 1923. Seguem-se *Ideas of Order* (1935), *Owls Clover* (1936), *The Man With the Blue Guitar and Other Poems* (1937), *Parts of a World* (1942), *Notes Toward a Supreme Fiction* (1942), *Esthétique du Mal* (1944), *Transport to Summer* (1947) e *The Auroras of Autumn* (1950). Em 1951 é publicado *The Necessary Angel: Essays on Reality and the Imagination* e, em 1954, *Collected Poems* deu-lhe o Prêmio Pulitzer e o National Book Award. Em 1957, foram reunidos epigramas, ensaios, uma coleção de peças e alguns poemas publicados sob o título *Opus Posthumous*.

ELIZABETH BISHOP (1911-1979) é uma poeta personalíssima cuja obra afasta-se da experimentação estilística dos modernos e, também, dos preceitos da poesia Beat, da poesia de Black Mountain e a da Escola de Nova York. Viveu no Brasil de 1951 a 1979 e verteu para o inglês poemas de vários de nossos escritores. Sua poesia está reunida em *The Complete Poems: 1927-1979*. Seus textos em prosa estão publicados em *The Collected Prose*, e suas cartas podem ser lidas em português em *Uma arte: as cartas de Elizabeth Bishop*.

FRANK O'HARA (1926-1966), assim como John Ashbery, é associado ao grupo que se convencionou chamar de Escola de Nova York. Com influência do dadaísmo e do surrealismo francês e inspirado pelos pintores expressionistas abstratos, como Jackson Pollock, Willem de Kooning, Jasper Johns, O'Hara tenta, em seus poemas, dialogar com outras artes. Seus livros de poesia são *A City in Winter* (1952), *Meditations in an Emergency* (1957) e *Lunch Poems* (1964). Em 1971, veio a público *Collected Poems*, onde está incluído o seu ensaio crítico sobre o papel do *eu* em sua obra, chamado *Personism a Manifesto*. Em 1978, publicou *Collected Plays*.

JOHN ASHBERY (1927-), talvez o mais importante poeta americano da atualidade, é alinhado por Perloff na tradição anti-simbolista que vem de Rimbaud e passa por Gertrud Stein, Ezra Pound, William Carlos Williams e Samuel Beckett, através do dadaísmo e da fase inicial do surrealismo. Seu livro *Self-Portrait in a Convex Mirror* recebeu três prêmios literários: o Pulitzer de 1976, o National Book Award e

o National Book Critics Circle Prize. O poema que dá título ao livro foi analisado por Viviana Bosi Concagh, em tese defendida na USP: *John Ashbery: um módulo para o vento*. Em poesia: *Some Trees* (1956), *The Tennis Court Oath* (1962), *Rivers and Mountains* (1962), *The Double Dream of Spring* (1970), *Three Poems* (1972), *Self-Portrait in a Convex Mirror* (1975), *Houseboat Days* (1977), *As We Know* (1979), *Shadow Train* (1980), *A Wave* (1981), *April Galleons* (1987), *Flow Chart* (1991), *Hotel Lautréamont* (1992), *And the Stars Were Shining* (1994) e *Can you Hear, Bird* (1996).

MARK STRAND (1934-) tem uma poesia introspectiva e meditativa que exprime o vazio e a solidão. Seu livro *Reasons for Moring* é considerado um exemplo de surrealismo americano. Esteve no Brasil como conferencista da Fulbright, em 1965-66. Suas publicações incluem livros de poesia como *Sleeping with One Eye Open* (1964), *Reasons for Moving* (1968), *Darker* (1970), *The Story of our Lives* (1973), *The Late Hour* (1978), *Selected Poems* (1980), *The Continuous Life* (1990). Entre suas traduções merece destaque *Travelling in the Family* (1986), com poemas de Carlos Drumond de Andrade.

MICHAEL PALMER (1943-) é um poeta inovador que participa de uma contra-tradição inaugurada pelo grupo Black Mountain College. Tem poemas incluídos em antologias dos *Language Poets*. Seus livros são *Plan of the City of O* (1971), *Blake's Newton* (1972), *The Circular Gates* (1974), *Without Music* (1977), *Notes for Echo Lake* (1981), *First Figure* (1984), *Sun* (1988) e *At Passages* (1995).

Maria Clara Bonetti Paro é professora do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (Unesp-Araraquara).